

## O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Raquel Gomes de Sousa Arruda; Leticia de Lucena Silva.

1

Universidade de Pernambuco, raquelaruda765@hotmail.com. Universidade de Pernambuco,  
l.lucena.silva2016@bol.com.br.

### Introdução

É inegável que as novas tecnologias tenham mudado a forma como enxergamos a sociedade e lidamos com as coisas que nos cercam, o objetivo deste trabalho é analisar como os meios tecnológicos podem ser de grande importância e ajuda no aprendizado de línguas, como os docentes podem usar esses métodos em sala de aula e esclarecer a função da tecnologia diante do ensino de línguas e sua (co) relação tanto com os discentes e docentes quanto com a escola como um todo.

Este trabalho tem como tema central o uso da tecnologia no ensino de línguas, trazendo assim uma visão sobre como o ensino de línguas pode ser contextualizado com as novas tecnologias.

No contexto de ensino e aprendizagem de línguas no século XXI, contextualizar a emergência e a evolução de tecnologias de informação e comunicação é um caminho para ampliarmos a participação dos alunos em sala, para introduzir nas aulas uma visão de mundo de forma realista, abrir ainda mais o campo hipertextual dos alunos e facilitar a interação e a compreensão não só da língua materna, mas também de línguas estrangeiras.

Trata-se de uma análise de como a tecnologia está presente em praticamente todo nosso dia a dia, e de como o uso de meios tecnológicos em sala de aula já é algo normal. Destacamos que o não uso desses meios nas práticas pedagógicas acabam por criar uma imagem de um docente obsoleto, como diz Araújo (2010, p. 1): “em tempos de modernidade exige-se que todos nós tenhamos conhecimento da revolução tecnológica que domina a sociedade, ou corre-se o risco de ficar ainda mais à margem da História”. Mas é preciso saber como usá-los, em especial no ensino das línguas, já que muitas vezes existe a ideia que a internet, as redes sociais, estão tornando os alunos cada vez menos adeptos à leitura, mas na verdade eles são leitores, não o leitor escolar da literatura desassociada do cotidiano, mas um leitor dinâmico que utiliza da rapidez e fluidez das informações; o problema, muitas vezes, é que há uma resistência à leitura de textos grandes, sem contar que a linguagem da internet é mais informal e despreocupada com a gramática.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi orientado pelo Dr. Benedito Gomes Bezerra, Doutor em Letras/Linguística e professor da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

## Metodologia

Este trabalho foi feito através de leituras e discussões sobre o assunto da tecnologia na sala de aula. Trata-se de uma análise da relação atual tecnologia/ensino e da forma como, enquanto docentes, devemos nos adaptar a esse novo ensino de línguas e aproveitar as praticidades da tecnologia para trazer uma nova visão de mundo e de leitura e escrita aos alunos. Também analisamos alguns aplicativos, como por exemplo o *Duolingo*, *Babbel*, *English With LinguaLeo* e *Basuu*, que facilitam a aprendizagem no dia a dia, e podem ser utilizadas como forma de adquirir conhecimento de uma maneira dinâmica. Tendo como base, além de artigos, o livro *Ambientes Digitais* (BRAGA, 2013) buscamos expor o atual cenário de aprendizagem e ensino como as novas ferramentas, e como professor e aluno podem trabalhar juntos para utilizar de maneira pertinente a tecnologia tão presente no dia a dia de ambos.

## Resultados e discussão

Tomando como referência autores como Bezerra (2016), Braga (2013) e outros, verificamos que o aumento de recursos tecnológicos de que os professores dispõem trouxe à tona também problemas, como conflitos de ideias, professores pouco familiarizados com esses recursos e alunos que não enxergam o espaço virtual como um meio de aprendizado. Considerando essa nova realidade, são necessárias a construção e a organização dessas novas competências na busca pelo conhecimento no momento em que nos deparamos com uma educação que precisa confrontar e (co)existir com a velocidade dos processos científicos, das informações geradas e acessadas instantaneamente, com a tecnologia que em si progride rapidamente. Ou seja, temos que reconhecer que a sociedade mudou, e com isso, a educação e os meios para o ensino-aprendizagem também mudaram, aumentando assim a responsabilidade e as expectativas colocadas na Educação. Porém não se pode jogar toda a responsabilidade nos meios tecnológicos, é preciso entender que são ferramentas que facilitam o processo de construção da aprendizagem, e por si só não garantem promover o conhecimento de forma completa. A figura do professor como mediador para auxiliar no que é relevante ao ensino é indispensável, por isso é necessário que o docente esteja engajado com esses meios tecnológicos para que assim possa ter um bom desempenho ao dar uma aula e transmitir o conhecimento de forma adequada.

A tecnologia apresenta uma forma de comunicação mais rápida, conseqüentemente práticas de escrita mais flexíveis, como abreviações, causam certa rejeição por não seguirem a grafia “correta”. A escola é vista como o espaço em que deve ser ensinado a “escrever certo”. A norma padrão é ensinada como a única correta, a única possível de ser utilizada, sem se importar com quem são os falantes, qual gênero, o objetivo da comunicação, esses fatores que influenciam no modo da comunicação. Existem diferentes formas de se comunicar, a norma padrão é importante sim, e deve ser ensinada, mas não pode ser tratada como a única. O problema é que, como afirmam Bezerra e Lêdo (2016, p. 77), “A escola figura como um dos principais agentes de valorização, disseminação e manutenção da ideologia da norma padrão. No contexto escolar, prevalece o discurso de exaltação da norma, em detrimento das demais variedades”. Entender que existem ocasiões para cada linguagem é um avanço muito importante para a aprendizagem. Mais que regras, é importante ter visão de diferentes contextos em que a

linguagem deve ser utilizada, e empregá-la adequadamente em cada situação. Esse é um grande desafio para os docentes, já que as escolas têm um cronograma do qual o professor não pode se afastar, e ensinar através desses novos meios muitas vezes é visto como algo negativo pela coordenação e pelos próprios pais, pois ainda se tem a ideia de que deve se ensinar a escrita tradicional, e ao fugir do padrão o professor estaria ensinando o aluno de forma “errada”.

Particularmente, o “internetês”, a escrita típica das redes sociais digitais, pode ser entendido como uma variação linguística, já que a língua está permanentemente mudando, é instável, e com o advento da era tecnológica essa nova linguagem ganha cada vez mais espaço, e está cada vez mais presente. Vivemos em um mundo cada vez mais imediatista, não há tempo a perder. Desse modo, se alguém, numa dada situação, pode escrever “vc”, “obg”, “bj”, e não você, obrigada e beijo, respectivamente, além de ganhar tempo e ser prático, terá sua mensagem entendida do mesmo modo. O que deve ser ensinado é que não há problema em usar o “internetês” em uma conversa informal com os amigos, mas ao enviar um e-mail ao chefe, por exemplo, o uso da norma padrão é o mais adequado, saber discernir quando usar cada tipo de linguagem, esse é o ponto.

A tecnologia, para o ensino de línguas estrangeiras, vem sendo uma ferramenta que se destaca pela possibilidade de proporcionar a utilização de materiais autênticos, oportunidade de comunicação, leitura, fala, compreensão e escrita. A internet permite ao aluno o uso da língua-alvo de uma forma que o faça experimentar e expressar-se em situações reais de uso da língua; como, por exemplo, em conversas com falantes da língua-alvo, em leituras de textos autênticos, na percepção do vocabulário e da entonação num falante nativo por meio de músicas, filmes e series; transformando-o em um aluno mais autônomo sobre seu processo de conhecimento e aprendizagem. Permitindo essa interação entre pessoas de diferentes nacionalidades, a tecnologia se torna mais que eficaz para o aprendizado de uma determinada língua; ler, escrever, assistir e ouvir o idioma estudado no dia a dia facilita, e não delimita a aprendizagem apenas à sala de aula, além de não a torná-la cansativa ou “chata”. Tomando como exemplo sites de *streaming*, filmes e vídeos, a opção de assistir com o áudio original e legendas torna-se uma forma de proporcionar o aprendizado, fazendo com que o aluno se familiarize de forma natural com o outro idioma.

No aprendizado de uma língua estrangeira é comum ver a dificuldade de adaptação do aluno por fatores como, estranhamento com a cultura do falante nativo, falta de interação com um falante da língua-alvo para a prática e familiarização com a língua, entre outros obstáculos.

Nessa nova era, em que as tecnologias nos rodeiam, o celular se tornou um objeto comum tanto a professores como a alunos e é nesse suporte que se pode ver o surgimento de alguns aplicativos que têm o objetivo e a capacidade de auxiliar o discente e o docente, não só na prática de vocabulário, como também na interação e familiarização com uma nova língua. Sejam eles pagos ou gratuitos, esses aplicativos se tornaram uma opção popular, fácil e inovadora para se aprender e praticar outro idioma; tomando como exemplo APPs como *Duolingo*, *Babbel*, *English With LinguaLeo*, *Basuu*, todos têm a proposta de oferecer um ensino disponível, acessível e prático ao dia a dia do aluno. Esses aplicativos, quando aliados a uma boa intervenção e manuseio do professor, podem ser de grande auxílio ao aluno, e além de tornarem visível, não só ao corpo docente quanto aos alunos e próprios pais, que ambas as práticas de ensino, tanto a forma tradicional como a forma tecnológica, podem coexistir e se complementarem.

## Conclusão

Tão habituados ao acesso cada vez mais frequente à internet, professores se veem desafiados a aplicar aos textos que circulam na rede as teorias utilizadas em gêneros orais e escritos tradicionais, tentando se adaptar a uma nova metodologia que agrega esse “novo formato” que tanto seduz os alunos. Como a tecnologia é muito presente na vida da grande maioria dos alunos, aprender de uma forma diferente, não tradicional, utilizando essa ferramenta tão conhecida por eles pode sim facilitar o aprendizado. Ao se deparar com uma aula mais dinâmica consequentemente haverá mais interação entre professor e aluno.

Os processos de letramento atuais devem levar em conta os diversos meios que a sociedade já possui, já que o letramento não deve ser linear. Meios como internet, televisão e rádio, são de um auxílio bem vindo para que o aluno possa estabelecer uma relação significativa entre o que se aprende e como se utiliza esse aprendizado na sua vida cotidiana. Quanto à credibilidade dos textos disponibilizados na internet existe um receio, mas como em todos os casos é o leitor que precisa escolher o que lhe cabe e filtrar as informações pertinentes que ele deseja, e que em todo caso, não é apenas na internet que recebemos informações falsas ou no mínimo distorcidas. Em relação à superficialidade e concisão nos textos na internet, sabemos que a busca rápida por informação faz o leitor ficar impaciente e querer de forma mais rápida possível que sua busca seja sanada; vendo por esse lado os textos, ou a grande maioria deles, na internet seguem uma forma que deixa de uma forma concisa e clara a informação buscada e, em grande parte dos casos, linkados dados que forneçam uma informação mais detalhada.

No contexto atual em que se encontra a educação, as tecnologias digitais são ferramentas indispensáveis para o ensino. O “novo aluno”, que está familiarizado com essas ferramentas digitais e vê nelas uma forma dinâmica e atrativa de aprendizagem, requer um “novo professor” que utilize desses meios e recursos como aliados no ensino e que enxergue as possibilidades que a internet traz para a construção de uma nova metodologia e dinâmica em sala de aula. A relação da sociedade com a internet, em seus diversos espaços e com linguagens variadas, demonstra que não só a leitura e a escrita aumentaram o seu ritmo a seus adeptos quanto proporcionou uma interação social mais rápida e aberta e, cada vez mais, derruba a ideia de que lemos e escrevemos pouco.

O advento da globalização e a popularização do computador aliada ao surgimento da Internet e, mais recentemente ao acesso ampliado a de dispositivos móveis, como tablets e smartphones, possibilitaram a proliferação de redes sociais e meios de acesso e compartilhamento de conteúdos diversificados, atraindo a atenção não apenas de crianças e jovens, mas, em diferentes proporções, também de adultos. A escola, por constituir-se em um microcosmo da realidade social mais ampla, sofreu muitas mudanças em sua forma de lidar com o conhecimento e formar as pessoas. Não se pode negar que a era digital tem influenciado e até mesmo provocado mudanças de paradigmas, mexendo com as estruturas de todo o corpo social e, em especial, da escola. (PEREIRA; SABOTA, 2016, p. 180)

Como não restam dúvidas sobre a presença intensa e constante da tecnologia na vida dos jovens e dos impactos que esse novo aluno agrega ao ambiente escolar, resta a nós, educadores, integrar esses novos recursos ao ensino. O planejamento de como essa tecnologia será inserida ao

ensino é fundamental, pois, o objetivo, a utilização e o conteúdo das aulas contará com novos meios de exposição.

### **Referências Bibliográfias**

BRAGA, Denise Bértoli. Ambientes digitais. **Cortez**, São Paulo, 2013.

BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Concepções de alunos sobre a língua e escrita em dispositivos moveis. **Hipertextus**, Recife, n. 14, p. 74-90, 2016.

SOUZA, Adriana Nunez de. Gêneros Digitais e Ensino de Literatura: uma experiência de letramento literário. Garanhuns: **Revista Dialogos**, 2015.

BEZERRA, Benedito Gomes; PIMENTEL, Renato Lira. Normativismo Linguístico em Redes Sociais Digitais: uma análise da fanpage língua portuguesa no Facebook. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v.3 n55.3: 731-755,P. 731-755, 2016

PEREIRA, Ariovaldo Lopes; SABOTA, Barbra. Tecnologias Digitais e ensino de língua estrangeira: realidades e desafios. **REVELLI**, Goiás v.8 n.1. p.178 – 198, 2016.

ARAÚJO, Antonia Pereira dos Santos. As tecnologias no ensino de língua estrangeira-espanhol em Porto Velho. **Periodicos**, Porto Velho, v. 1 n.1 p. 1-9, 2010.